



Trabalho 2249

**DROGAS ILÍCITAS COMO OBJETO DE CONHECIMENTO NAS TESES E DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM BRASILEIRA (2000-2010)**

Djailson José Delgado Carlos<sup>1</sup>

Jaime Alonso Caravaca Morera<sup>2</sup>

Adriana Eich Kuhnen<sup>3</sup>

Maria Itayra Coelho de Souza Padilha<sup>4</sup>

Vitória Regina Petters Gregório<sup>5</sup>

**RESUMO**

Trata-se de uma pesquisa documental<sup>1</sup> que utilizou como fonte quarenta e duas produções (Teses e Dissertações) de Enfermagem, disponíveis *on-line*, no banco de Teses e Dissertações do Centro de Estudos e Pesquisa em Enfermagem, da Associação Brasileira de Enfermagem. Teve como objetivo analisar as pesquisas desenvolvidas sobre as drogas ilícitas no Brasil, no período compreendido de 2000 a 2010. Observou-se a existência de uma maior produção nas Dissertações, que os estudos foram desenvolvimentos segundo a abordagem qualitativa e que a Região Sudeste do Brasil apresenta-se como a maior realizadora dos estudos sobre o tema. Desta pesquisa emergiram cinco eixos: significados e vivências do usuário de drogas ilícitas tratamento, assistência e recuperação; prevenção e redução de danos; vulnerabilidade e AIDS; e, perfil epidemiológico do usuário de drogas ilícitas. Pode-se concluir que o assunto parece não despertar interesse na Enfermagem brasileira, embora se reconheça a necessidade da realização de novos estudos sobre o assunto para que forneçam subsídios à compreensão da complexidade que envolve as drogas ilícitas e suas repercussões nos diversos cenários da prestação do cuidado.

**PALAVRAS CHAVE:** Drogas ilícitas; Pesquisa em Enfermagem; Enfermagem.

**REFERÊNCIAS**

1. Pimentel, A. O método da pesquisa documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. Cad. Pesqui [periódico na internet] nov. 2001 [citado 2013 Jan 22]; n. 114:. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742001000300008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 06 jun. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742001000300008>

---

<sup>1</sup>Enfermeiro do Hospital Universitário Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL/UFRN). Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Membro do Grupo de Estudos da História do Conhecimento em Enfermagem e Saúde (GEHCES). E-mail: djailson.delgado@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestrando do PEN/UFSC. Membro do GEHCES. Bolsista do CAPES.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do PEN/UFSC. Membro do GEHCES.

<sup>4</sup> Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora-associada do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFSC. Coordenadora do GEHCES. Pesquisadora do CNPq.

<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem pela UFSC. Professora do Departamento de Enfermagem. Membro do GEHCES.